VISÃO DO CORREIO

Geração covid precisa de ajuda

Um relatório recente divulgado pelo Banco Mundial traça um cenário sombrio para crianças e jovens do Brasil e de diversos outros países. O documento, intitulado *Colapso e Recuperação: como a pandemia de Covid-19 deteriorou o capital humano e o que fazer a respeito*, detalha o impacto devastador da doença na educação e no acesso ao emprego para a geração de 0 a 24 anos. Ao analisar como a pandemia afetou o desenvolvimento cognitivo e educacional dessa parcela da população, o estudo concluiu que a os estudantes de 2023 podem perder até 10% dos seus ganhos futuros em razão da doença. No caso das crianças, o déficit cognitivo ameaça resultar em uma perda de até 25% dos rendimentos quando elas atingirem a idade adulta. Eis o retrato da geração covid.

O extenso relatório do Banco Mundial detalha como a pandemia, uma calamidade em escala global, promoveu um choque na formação do capital humano. Entende-se por capital humano o conhecimento, as competências e a saúde que o indivíduo acumula ao longo da vida em sociedade. É o capital humano que permitirá aos países trilhar o caminho do desenvolvimento, cada vez mais desafiador, considerando a necessidade de se implementar uma agenda em favor da sustentabilidade.

Ocorre que a pandemia de covid-19 prejudicou enormemente duas bases essenciais para a criança e o jovem: a escola e o emprego. Além de afastar os alunos da sala de aula e submetê-los ao limitado ensino remoto, a emergência sanitária resultou no fechamento de postos de trabalho para quem está engatinhando na vida profissional. O Banco Mundial chama a atenção, em particular, para o crescimento preocupante da geração "nem-nem", uma leva de cidadãos que não estuda nem trabalha. Ainda segundo a instituição, as consequências de um jovem estar desempregado ou em um trabalho mal remunerado podem durar 10 anos.

Embora não tenha sido destacado pelo relatório do Banco Mundial, é preciso acrescentar a esse diagnóstico a realidade dos órfãos da pandemia. Estima-se que, no Brasil, mais de 40 mil crianças perderam a mãe nos anos mais críticos da pandemia. Trata-se de um público ainda mais vulnerável, pois, além de passar pelas dificuldades inerentes à educação e ao trabalho, enfrenta o trauma de ter perdido um ente querido de forma trágica e abrupta.

Ante o cenário que se assemelha a um retrato de pós-guerra, o Banco Mundial preconiza o óbvio. É preciso uma ação profunda e permanente do poder público para resgatar a geração covid. O trabalho passa pela reformulação dos currículos e fortalecimento do ensino a fim de compensar as perdas de aprendizagem, além de investir em mais cursos de capacitação de modo a oferecer mais oportunidade a quem teve o futuro golpeado pela pandemia de covid-19. Esse desafio se impõe particularmente para o Brasil, que registrou um histórico devastador da pandemia, com mais de 600 mil mortos e escolas fechadas por mais de um ano para o ensino presencial.

Registre-se, ainda, que essa missão não se limita ao poder público. Por questão de necessidade e empatia, a sociedade civil precisa se mobilizar em favor da parcela da população mais penalizada pelas mazelas da covid-19. Uma criança com déficit de aprendizagem ou um jovem desempregado é um problema que afeta a todos, direta ou indiretamente. Essa responsabilidade também recai sobre a família, que não pode esperar tudo do governo ou de terceiros e tem o dever de se esforçar para assegurar um futuro para uma geração, ou ao menos de ajudá-la a superar obstáculos de tamanha grandeza que se colocam à frente.



PATRICK SELVATTI
patrickselvatti@gmail.com

Alegria que contagia

Se tem algo que é peculiar ao brasileiro é a alegria e, como consequência dela, vem a capacidade de festejar sempre que existe uma brecha. Essa nossa característica é como uma marca registrada. Quando saímos do país, rapidamente somos identificados mundo afora. O Brasil é associado, quase sempre, ao futebol, ao samba e ao carnaval. E, neste último, pode-se abrir alas, que a gente vai passar com um carro alegórico suntuoso e um trio elétrico puxando uma multidão.

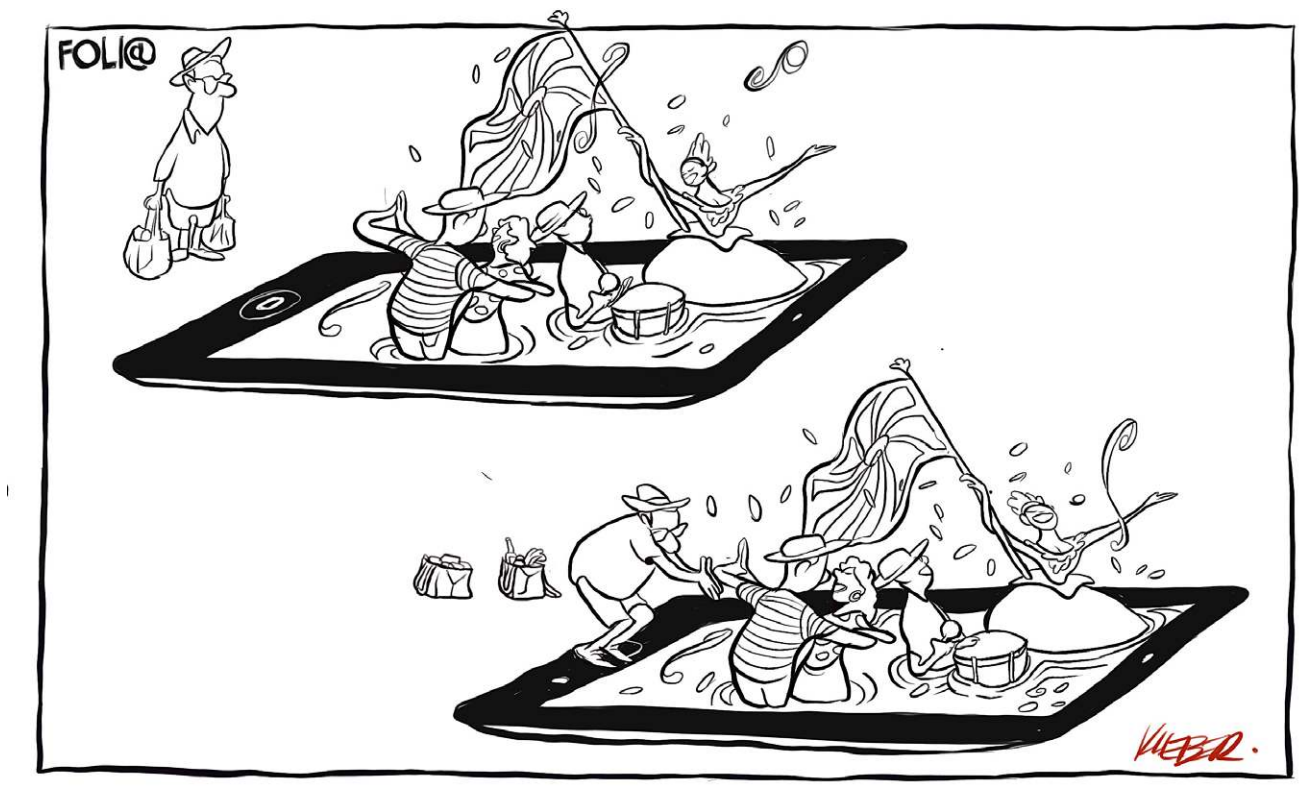
É fevereiro de 2023 e, pela primeira vez desde aquele fatídico mesmo mês de 2020, o território nacional está tomado pelo clima da folia. De norte a sul, do Oiapoque ao Chuí, é raro um único município que não tenha entrado na vibração carnavalesca. Entre blocos de rua dos mais diversos, trios elétricos estelares e desfiles de escolas de samba apoteóticos, existem os pontos tradicionais que respiram os festejos de Momo há décadas, como Rio de Janeiro, Salvador e Recife, e outros que entraram no circuito principal dos melhores destinos para se curtir esta época do ano, como Belo Horizonte e São Paulo. Mas ninguém pode dizer que Brasília fica atrás. Em fase de consolidação quando surgiu a pandemia, o carnaval do quadradinho retomou, este ano, em grande estilo.

Sem pandemia, as máscaras de proteção caíram, devolvendo hegemonia às máscaras das fantasias, aquelas que, mesmo cobrindo parte do rosto, deixam o sorriso à mostra. E já repararam que o sorriso agora parece ser ainda mais contagiante? É saboroso demais sair às ruas e encontrar pessoas — de todas as idades — vestidas a caráter, celebrando a vida, andando em grupos, falando alto, trocando abraços e beijos. É como se uma nova forma de contágio estivesse tomando conta do país. O vírus da felicidade está no ar, trazendo uma sensação febril gostosa, de calor humano, de desejo, e uma sede incontrolável de viver.

É a festa mais popular e democrática do planeta. É quando o povo toma posse da cidade, em torno de uma celebração aberta, irrestrita, desbloqueada. Libera-se a fantasia, pinta-se o corpo, orna-se o cabelo, assume-se uma nova identidade provisoriamente. Os super-heróis convivem pacificamente com os piores vilões do seu universo. Homens se montam como mulheres e, deles, elas se apropriam do bigode, do jeito de andar, da voz mais grave. Crianças mergulham no mundo paralelo dos contos de fadas e as princesas da Disney e os Shreks se encontram para, assim como os adultos, dar vida à ilusão e garantir a diversão.

Da sacada do apartamento, a senhorinha lúcida, sem tanta energia para encarar a folia, observa o mar de gente que passa por ali. E sorri, recordando o seu tempo de mocidade em que as marchinhas eram o padrão; com olhar lacrimejante, sem tristeza, ela se emociona por constatar que a vida está sempre em movimento.

E é assim que deve ser. Na Quarta-feira de Cinzas, a gente renasce como fênix. Fica a ressaca, aquela melancolia do pós-festa se instala, mas logo a gente se liga: ano que vem tem mais!



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» **E-mail:** ***sredat.df@dabr.com.br***

Feminicídio

Completando 17 anos, a Lei Maria da Penha, infelizmente, não intimida covardes e assassinos. Não tem força para conter a avassaladora escalada de feminicídios. "É preciso avançar na legislação do problema. Entender que a violência contra a mulher é responsabilidade de todos — homens e mulheres, escolas, governos", insiste, veemente, a jornalista Ana Dubeux — *Todos juntos no combate ao feminicídio* (19/02). Passou da hora de enjaular canalhas e covardes que assassinam mulheres. Muitas delas mortas na frente dos filhos, aumentando mais ainda o drama e sofrimento de famílias. Penas duras para eles, sem as absurdas e inacreditáveis saidinhas temporárias. Costumo gracejar, indagando, porque esta escória de assassinos não se mata logo, antes de tirar a vida das ex-companheiras? Nesse sentido, Ana Dubeux está empolgada e leva fé no seminário "Combate ao feminicídio", que o **Correio** promoverá, no próximo dia 7, com painéis e debates, com as presenças da governadora em exercício, Celina Leão e da ministra da Igualdade Racial, Aniele Franco e outras mulheres também exercendo cargos marcantes.

» **Vicente Limongi Netto**
Lago Norte

Reforma agrária

A reforma agrária precisa ter uma retomada pelo governo federal, a partir de um levantamento dos locais onde é necessária. Como sugestão para alguns componentes, citamos: a) atenção para prejuízos que latifúndios e minifúndios trazem para produtores e para o povo; b) programação consequente e factível, com metas previamente fixadas e realizáveis; c) revisões em locais e projetos para efetivação de metas programadas; d) articulação com os estados, num trabalho conjunto constante.

» **José de Jesus Moraes Rêgo,**
Asa Norte

Saúde

"Febre, hemoptise, dispneia e suores noturnos./A vida inteira que podia ter sido e que não foi./Tosse, tosse, tosse./ Mandou chamar o médico:/— Diga trinta e três./— Trinta e três… trinta e três… trinta e três…/— Respire./— O senhor tem uma escavação no pulmão esquerdo e o pulmão direito infiltrado./— Então, doutor, não é possível tentar o pneumotórax?/— Não. A única coisa a fazer é tocar um tango argentino". Em *Pneumotóra*x (1930), poema de Manuel Bandeira (1886-1968), a arte não se limita a ser um registro histórico e também não nos ajuda a ler mecanicamente a história, mas a problematiza, oferecendo uma experiência ao leitor, permitindo, assim, acesso a uma outra dimensão da história. A arte está, pois, profundamente ligada à história humana. Pessoas mentalmente saudáveis compreendem que ninguém é perfeito, que todos possuímos limites e potencialidades. Podemos entender que manter uma vida em equilíbrio e harmonia — entre corpo e mente — é o que nos faz sentir saudáveis. Nesse sentido, conclui-se que os conceitos de saúde e doença correspondem a paradigmas bastante complexos e dinâmicos, devido a circunstâncias e estados passageiros, por exemplo. Não à toa, Guimarães Rosa (1908-1967), na boca de Riobaldo, assunta: "Eu careço de que o bom seja bom e o ruim, ruim, que dum lado esteja o preto e do outro o branco, que o feio fique bem apartado do bonito e a alegria longe da tristeza! Quero os todos pastos demarcados... Como é que posso com este mundo? A vida é ingrata no macio de si; mas transtraz a esperança mesmo do meio do fel do desespero. Ao que, este mundo é muito misturado"...(*Grande Sertão: Veredas*, 1956). Vivemos num mundo em que, frequentemente, somos cobrados a sermos muito bons o tempo todo. É importante reconhecer os nossos limites e potencialidades para que possamos aprender a ser mais generosos e tolerantes conosco e com os outros.

» **Marcos Fabrício L. da Silva**
Asa Norte

Carnaval

A banda de ontem tocava pouco; discursava muito — tempo oco. O público era bem comportado. Aquele casal hetero: bem inteirado. É carnaval: cuidado com o vendaval, que passa pelo canavial. Depois entrou outra banda — entoava marchinhas memoráveis Eram passos frenéticos das notas, rebolados consideráveis. Aqueles carnavais — tempos em que me divertira bem e muito mais... Via de perto as fantasias sensuais das moças, sendo cobiçadas pelos rapazes. É carnaval — cuidado com o forte vendaval mundo afora. Tem gente que está dentro e — ao mesmo tempo — com o olhar, lá, fora. Será o mistério da lenda do benedito? Bom se divertir largamente e em bonito embalo naquele grito. É carnaval: cuidado com o vendaval, que passa pelo canavial. Criatividade na fantasia; sem nada de hipocrisia. É carnaval, cuidado com o vendaval...

» **Antônio Carlos S. Machado**
Águas Claras

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Minha solidariedade à população do litoral norte de São Paulo, especialmente àquelas famílias que perderam vidas e suas casas, oremos.

José Ribamar Pinheiro Filho — Asa Norte

Folião com fantasia de penitenciário e tornozeleira e traficando drogas foi preso em BH. Vestido a caráter para sambar na prisão.

José Matias-Pereira — Lago Sul

» Erramos

O artigo Líderes velhos em tempos novos *(20/2) foi publicado sem o último parágrafo: "O primeiro semestre deste 2023 será rico em demonstrar novas situações. Os líderes estão envelhecendo, junto com suas ideias originárias do tempo da União Soviética, da guerra fria, da luta no Vietnã, quando não havia internet, comunicação por satélite, telefone celular nem inteligência artificial. Tudo mudou na política e nos negócios. Os políticos e os militares brasileiros só precisam abrir os olhos para perceber a mudança. Eles envelheceram". Pedimos desculpas aos leitores e ao autor, o jornalista André Gustavo Stumpf.*

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA — **Diretor Presidente**
GUILHERME AUGUSTO MACHADO — **Vice-Presidente executivo**

Ana Dubeux — **Diretora de Redação**
Leonardo Guilherme Lourenço Moisés — **Diretor Financeiro**

Valda César — **Superintendente de Negócios e Marketing**
Josemar Gimenez — **Vice-presidente de Negócios Corporativos**

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211; Fax. (61) 3214.1205 - **Sucursal São Paulo**: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar – Jardim Paulista – CEP: 01403-000 – São Paulo/ SP, Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadossp@uaigiga.com.br. **Sucursal Rio de Janeiro**: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar – São Cristóvão – CEP: 20940-200 – Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalrj@uaigiga.com.br. **REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo** – Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 – Barro Preto – CEP: 30.180-070 – Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiabrasilcomunicacao.com.br. **Região Sul** – HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 – Menino Deus – CEP: 90.160-240 – Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hrm@hrmmultimidia.com.br. **Regiões Nordeste e Centro Oeste – Goiânia:** Êxito Representações — Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C 2, Jardim Planalto — CEP: 74333-140, Goiânia-GO — Telefones:62 3085-4770 e 62 98142-6119. **Brasília:** Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D – 15º andar – Ed. Oscar Niemeyer – salas 1502/3 – CEP: 70.316-900 – Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. **Região Norte** – Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K – Ed Embassy Tower, salas 701/2 – CEP: 73.340-000 – Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.

Endereço na Internet: http://www.correioweb.com.br
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Noticiosa Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e D.A Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: **3342-1000**

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	**R$ 4,00**	**R$ 6,00**

ASSINATURAS *

SEG a DOM
R$ 837,27
360 EDIÇÕES (promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

DIÁRIOS ASSOCIADOS

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

D.A LOG
Agenciamento de Publicidade